

DIÁRIO DO PIAUHY

Orgão Oficial dos Poderes do Estado



ANNO IV

Assinaturas
Anno. 15\$000
Semestre. 8\$000

THEREZINA, domingo, 13 de setembro de 1914

Redação e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia 100
Numero atrasado 200

Nº 209

A Guerra Europeia

II

Contando-se mais de quarenta annos sem que se registrasse uma guerra propriamente europeia, tudo, no entanto, induzia a crer, que ella se preparava e que a paz do continente seria, sem muita tardança, ferroz e brutalmente perturbada. As potencias, rivais entre si, e formando alianças de conformidade com os padroes das suas ambições e a afinidade dos seus interesses, haviam chegado pelo successivo augmento do seu poder militar, á despezas verdadeiramente espantosas.

E só pelo esforço inaudito d'uma diplomacia astuta, sagaz e ardilosa e em parte tambem pelo temor da responsabilidade do inicio d'uma luta, que, sobre ser desastrosa e nociva ao evoluir da civilização humana, na phase actual de adiantamento e perfeição a que chegaram as armas de combate poderia dar logar a terriveis surpresas, e só por isto, talvez, mantinha-se na Europa a paz, mas a paz sob a classica espada de Damocles, concretizada nos assombrosos preparativos bellicosos e nos crescentes effectivos de terra e mar. E, assim, da ainda a irrecusavel preponderancia do egoismo e dos mais inferiores impulsos da natureza humana, certo seria que triumpharia, por fim, dos recursos diplomaticos e d'esses naturaes receios as solicitações constantes de odios ospitados e oriundos de precedentes historicos, da concorrência colonial e commercial, de divergencias de crenças religiosas e do tenaz espirito de nacionalidade e de raça. Certo seria, sem duvida, que a força, methodica e caprichosamente armada pelo maravilhoso poder industrial e inventivo dos homens, acabaria por exorcizar a acção demolidora e nefasta a que se destina, permitindo a recua da seculos na marcha evolutiva das sociedades e executando ás vistas do mundo assombroso, espavorido, o maior e mais revoltante ultrage até então commetido contra os sentimentos de humanidade e o supremo ideal de progresso, de civilização, de perfectibilidade humana.

E com effecto, a Europa assiste agora o desenrollar, do que ha de mais barbaro, apavorante e de demanavel. Nações das mais poderosas, civilizadas e progressistas encaifinhavam-se numa luta desesperada, monstruosa, terrivel. E a temida conflagração europeia torna-se um facto, monstro de gueitias hiantes a que nada na historia antiga ou moderna excederá na selvageria, no espadanar do sangue e na miseria que se manifestará profundamente intensa, influiendo na vida economica dos mais afastados confins do planeta.

E as rubras jornadas napoléonicas ou da guerra franco-prussiana não passarão mais de factos sem importancia, ante as proporções gigantescoas desse formidavel conflicto de milhões de homens, a chocarem-se com impetuosa, inexcedível bravura e manejanço, numa louca de vingança e destruição, o que de mais moderno e de mais perfeito existe na arte de matar. Não são mais exercitos em miniatura, mas colossaes exercitos que se enfrentam, instruidos disciplina-dosamente os processos mais perfectos e as mais adiantadas

regras do militarismo, que ora tem ao seu serviço super-dreadnought e submersiveis, aeroplanos dirigiveis, bicycletas e automoveis, telegraphia sem fio, polvoras sem fumaça e tantos outros portentosos inventos da industria e sciencia modernas, que, desconhecidos outrora, decidiram hoje da sorte das batalhas. E assim, se somente Moukden, numa justa colonial nos confins da Asia, custou á Russia e ao Japão mais de cento e cincoenta mil homens, mais do duplo do que perdeu a Alemanha e quasi a cifra do que perdeu a França durante tola guerra franco-prussiana, avante se agora o que será em morticínio esse pavoroso e extraordinario conflicto em que se empenha a quasi totalidade das nações grandes, ricas e poderosas do continente europeu. E' o caso de dizer-se, que Leipzig, Eylau, Waterloo ou Sedan parecerão até simples brinquedos de crianças ante a ideia do que poderão ser as hecatombas dessa nova loucura homicida, que, arruinando, devastando, aniquilando a parte mais civilizada e mais rica do mundo, equivale a maior desillusão e ao mais tremendo esbarneo aos pioneiros d'um ideal de direito e de justiça entre os povos, aos apóstolos d'uma acalentada esperança de paz e concordia entre as nações.

Onde, pois, o resultado das compozas conferencias de Haia? Onde a influencia da intitulada Corte Internacional de Arbitragem ou do Instituto Internacional da Paz? Nenhum resultado; baldada influencia. E' que verdadeiro e immenso é ainda o desequilibrio entre o egoismo e os chamados sentimentos altruisticos. Aquelle, primitivo e inherente á natureza animaliosa do homem, tem ainda forte, facil e decisiva preponderancia sobre estes, — acquisições mais recentes devidas á necessidade e ao exercicio da vida em sociedade. E Jaurés, cahindo com o cerebro traspasado por uma bala justamente na occasião em que mo-vido por um superior altruismo propoia pela paz á multidão que, sedenta de vingança, clamava pela guerra, — sem que ao menos houvesse um movimento de repulsa, um gesto de protesto da parte do povo e parecendo até que se não tratava do grande Jaurés vibrante orador, politico notavel, destemido parlamentar, espirito humanitario e bafejado por uma popularidade immensa, — bem traduz a enormidade d'essa preponderancia dos instinctos pessoasos ou dos sentimentos primitivos da natureza humana.

Se repugna-nos a ideia tradicional d'um deus dos exercitos na tragica missão de determinar e presidir esses horribes morticínios dos campos de batalha, pensamos que, segundo a anthropologia moderna, o homem tem a sua origem, nas formas animaliosas inferiores e que os phenomenos relativos á vida humana, como os demais phenomenos naturaes, obedecem á leis eternas e imutaveis. Não é assim, o homem, nenhum ser privilegiado, occupando o lugar especial, e feito e movimentado á feição d'uma vontade divina, mas, pelos seus caracteres morphologicos e physiologicos, o ponto culminante d'evolução da serie zoologica, de cuja cadeia se apresenta apenas como o ultimo e mais perfeito anel. E nestas condições, não deve

to dos animaes, o egoismo e a ferocidade sejam requisitos primitivos e peculiares ao homem e que, dada a relativa lentidão que se constata na evolução psychica, quanto se refere aos sentimentos, predominem ainda hoje essas qualidades primordias da natureza humana sobre as acquisições posteriores determinadas pela vida em sociedade. E não é de admirar ainda que os espiritos altruistas e philanthropos, que se batem e se sacrificam por um ideal superior de altruismo, e que querem, desejam e pretizam verdadeiramente o bem, constituam reduzido numero — de adiantados no processo evolutivo, quasi sempre, como Jaurés, victimas das explosões dos baixos instinctos humanos.

Em regra o homem é mau e excessivamente egoista e, como diz Felix Le Dantec, o seu *vernis de civilizado* não obsta a que, esgaravando ao de leve, se encontre logo o homem antigo, o homem das cavernas. Admira as manifestações da coragem e da força, os gestos arrojados, os emprehendimentos audaciosos e temerarios. E por isso mesmo os typos da admiração geral não são os Jaurés morrendo por um elevado ideal de humanidade, mas Alexandre, levando as armas macedonicas á Persia e ás Indias, numa das mais cruéis e sanguinolentas empresas da historia antiga. Cesar, incendiando e matando na conquista das Gallias em nome do imperialismo romano, Napoleão, destruindo osptros e corças ao brilho do gloriozo, sol de Ansterlitz e exclamando ao contemplar as pilhas de cadaveros nos campos de Eylau — Uma só noite de Paris reparará tudo isto.

E não admira se tambem o Kaiser e não ha quem leve a sua veneração ao ponto de chamal o de grande estadista? E simplesmente porque Guilherme II dispõe do exercito maior e mais disciplinado do mundo e, como agente principal do pangermanismo e torturado pela mania de ser notavel guerreiro, repiti-do a tragedia napoléonica, ora propoio-se a fazer a guerra a quasi toda a Europa.

Qual seria, porém, o gesto do principe de Bismarck se lhe fosse dado assistir esse desmoroamento fatal da sua obra extraordinaria e gigantesca, inteiramente sacrificada á impertinencias e aos erros d'esse pseudo estadista?

O celebre chanceller de ferro, arguto, previdente, genial, bem previra os acontecimentos de hoje e a situação critica a que arrastaria a sua patria á politica desastrosa de Guilherme II. Era Bismarck, que vis, certo, no futuro, uma nova luta com a França, abertamente opposto á politica contra a Inglaterra, aconselhada e desejada pelo Kaiser, na sua mania de querer impoer a sua vontade ao mundo. O unificador da Alemanha, o fundador do grande império do Mar do Norte não foi ouvido e tratado, e por isso, tomado de desgosto recolhe-se á vida privada e pouco tempo depois o povo allemão deixara de pos-suir o seu unio e verdadeiro estadista. E o resultado foi exercitamentos e que previra o lucido e genial espirito de Bismarck. A orientação politica de Guilherme II despertou a rivalidade ingleza e levou a Inglaterra a esboçar todas as preparações e lançar-se nos braços da França, ao lado da qual hoje realiza as previsões bismarckianas.

O Mõcha

A' memoria de Luiz de Moraes Rego

Chrystallino, a rolar, num rumor de aguas claras
Desce do Mõcha espumando em cachões e cachoeiras,
Marulhoso a regar estas paysagens raras,
Que são todo o esplendor dos suburbios de Oeiras...

Milheiracs e arrozacs, em sussurrantes searas,
Cobrem-lhe fartamente as ferteis ribanceiras,
Orladas de festões de fidalgas taquaras
E de esbeltos perfis de esbeltas carnahubeiras...

Rio de agua lustral, como água de Castalia,
Que por tudo o que banha um vigor novo espalha,
A pejar de uberdade o solo piauhynense!

Tu és bem nosso Yalú transbordante de gloria,
Cujo nome resume as grandezas da historia
Dos heroicos serões da terra de Mafrense.

Canella (Oeiras)
Junho
1914

Nogueira Tapety.

E nem attribua-se o progresso e a prosperidade do povo allemão á influencia, aliás toda nociva e fúnesta, do seu actual imperante. Fazemos juizo mais elevado de sua nobre nacionalidade. Vemos no germano, como no anglo-saxonico, uma raça intelligente e forte, energica, destemida e dotada de todas as qualidades de iniciativa e de vontade e, nestas condições, não será absolutamente justo e de forma alguma verdadeiro, que os progressos scientificos e industriais da Alemanha se expliquem pela influencia d'um soberano, seja Guilherme II ou outro qualquer igual a elle. O que a experiencia e a observação dos factos demonstram e ensinam os sociologos, é que o povo allemão e o povo britannico, não estão afeitos, como o latino, ao chamado socialismo de estado e que não carecem da assistencia publica, da intervenção directa do governo para a prosperidade das suas industrias, do seu commercio e de tudo aquillo, emfim, que exija iniciativa individual ou d'ella dependa. E é talvez por isso que os povos saxonicos não têm, como os latinos, velleidades de formas de governo e progridem, desenvolvem-se, prosperam, seja sob uma monarchia, seja sob um regime republicano.

A acção do Kaiser, ao contrario do que a muitos parece, affigura-se nos toda perniciosa, não só ao império allemão, como ao mundo inteiro. E nem de outro modo poder-se á enearar, senão como um formidavel entrave ao natural desenvolvimto e progresso da nação allemã e uma terrivel ameaça á paz mundial, o militarismo germanico, cultivado com especial dedicacão por Guilherme II, não com intuitos de defesa, mas com fins claros e iniludiveis de fazer a guerra. Não só com isto, elle attrahia da vida laboriosa das fabricas para a vida sedentaria e improductiva das casernas milhares de braços, como onerava a nação de impostos e preparava terreno para o advento dos temebrosos acontecimentos que actualmente empolgam a attenção universal. Arrastando-se por tal forma, a Alemanha obrigava a acompanhar os seus passos, sob pena d'um aniquillamento certo, as demais potencias. E o descalace de tão louca empresa não necessitamos mais dizer qual seja, porque já o assistimos. O Kaiser, não ha duvida, preparou-se para a guerra, desajou e tem-na ag r, até mesmo dentro dos seus proprios

estados. Resta agora, mostrar ao mundo que é deveras uma repetição do genial corso. Não cremos, porém, que o seja e que consiga desviar o seu imperio da situação difficil, assás critica a que o atirou, preparando e provocando, por fim, o desdobrar tragico dessa catastrophe que assolla a Europa e, o mundo inteiro, assombrodo, contempla.

As relações existentes entre o governo de Berlim e o de Viena eram de molde a afastar toda a possibilidade d'este dirim um tão humilhante e pretencioso ultimatum á Servia, sem o consentimento d'aquelle.

Sabia-se que atraz da Servia estava a Russia, da Russia a França e d'esta a Inglaterra. E o ultimatum nada mais era do que uma insolente provocação, uma verdadeira declaracão de guerra, com a qual manifestou logo depois a sua solidariedade, por meio de actos positivos e inophismaveis, o Kaiser, que parecera até querer arrazar toda a Europa, com os seus *ultimatums*, — tantos, que ficamos a pensar, se as qualidades guerreiras do desabusado hohenzollern e dos seus generaes foram como as politicos e diplomaticos, a Alemanha estará de facto, sem probabilidade da salvacão, nesta orgia de sangue em que os civilizados do seculo XX mostram que em si impera e domina ainda todo egoismo e toda ferocidade dos homens das cavernas.

Simplicio Mendes.

Conferencia. — Como annunciámos, hoje ás 20 horas terá logar no Theatro a conferencia, do dr. H. O. Rocha. «Amor na Historia» é o convidativo thema sobre o qual dissertará o dr. Rocha.

Passageiros desembarcados hontem pelo vapor «Marquez de Paranaguá» vindo de Parahyba e escalas:

Rozendo de Souza, Simplicio José de Lima, Benedicto Candido de Silva, Jeronymo Marchão, João Narciso, Florentino Cunha, Mariquinha Sant'Anna, d. Helena Sant'Anna, d. Raymunda C. Branco, d. Innocencia C. Branco, d. Carmosina Silveira e uma irmã, d. Maria da Graça, d. Olga Vasconcellos.

Regressou de Amarracão a esta hospital a exm. sr. d. Carmosina Silveira, esposa do illustre facultativo dr. Manoel Sotero Vaz da Silveira.

IMPRESSÕES DE VIAGEM

Para o «Diario do Piauhv»

Da Bahia para cá, tudo muda: o clima; a natureza do terreno; o próprio mar que é sempre mais agitado.

Não avistam-se mais os baixios que caracterizam o litoral do norte. Não mais apparecem as praias alvinitentes das costas nortistas.

Observam-se a solemnidade typica das montanhas que ora continuam-se, ora succedem-se, mas sempre magestosas na solidão de uma eterna flacração fecunda e feliz.

A Serra do mar destaca-se, surge, então, triumphalmente, e tudo canta e sorri a estação hibernal que agora nos acaricia. Era 7 da manhã de 28 do passado, quando entrei o Acre no Rio.

De um lado e outro da soberba bahia da Guanabara, as fortalezas do Imbuhy, Santa Cruz, Copacabana e São João; em frente, a Lage, W. Paganhion, Ilha das Cobras e grande numero de couraçados, cruzadores, avizes e monitores. Como que envolvendo tudo isso, a Capital Federal e Niteroy, ainda meio simmolentas e adormecidas.

Uma argentina que embarcou, na Bahia, e que, até então, não tinha pronunciado uma unica palavra disse rindo: que linda! referindo-se á bahia da Guanabara.

Só isso, dito por um argentino, dehe tudo.

As 7 em ponto punha eu o pé em terra, nesta terra quasi ideal que eu não via ha 12 longos annos!

Não tive somente surpresa e espanto do que via naquele momento.

Fiquei como um cego de nascimento á quem dessem a vista, depois de alguns annos de vida e franco desenvolvimento das faculdades intellectivas.

Era á maravilha, a phantasia—jamais por minha imaginação creada?

O que deixara praias infectas de lixo e outras pedrões era casca, armazens, palacios luxuosos e modernos.

Os becos estreitos e humides em que pareciam eternizarse a miseria e a syphilis, foram transformados em lindissimas avenidas, em que não se vê um palacio que não seja uma obra de arte, um monumento á architectura universal.

Os morros, outrora ninhos de aguias ou passeios arcaicos de aristos, estão francamente habitados e cheios de palacios e chalets elegantes.

E, a par de tudo isso, um sombar eterno de autotaxis e taxis, barulho de carroças, carros e electricos.

Junte-se ainda os apitos de fabricas e vapores, a gritaria dos reclamistas de todo genero, e ter-se-á a tortura de um provinciano que vem de um recanto calmo e secegado da terra querida para este doce inferno, em que a gente sente-se feliz mesmo sendo torturada.

Em autotaxis e electricos, tenho visto o que ha de melhor no Rio.

E o que mais admira, hoje, aqui, e o asseio em tudo, o gosto artistico dos proprietarios, a inabalavel firmeza da municipalidade em levar para deante sua grande obra de saneamento e embelezamento da cidade.

As difficuldades encontradas pelo grande Passos desappareceram de todo, e o gosto pelo bello generalizou-se de tal maneira que, mesmo nos arrabaldes, não se encontra um pre-

dio sujo, um charco, uma nota qualquer dissonante da harmonia geral.

Parece incrível, mas é verdadeiro.

Hoje já não ha quem possa impedir a febre intensa do progresso carioca. E' uma especie de avalanche.

Isto, o Rio visto de dia, o Rio commercial, o Rio das transações de toda especie.

E digo, assim, porque é preciso não confundir-o com o Rio da noite—que é o do balcão, de sélas e vozes femininas, do riso e das alegrias garrulas, do frio e das luzes.

De facto: se é bello, se encanta o Rio visto em plena vitalidade da luz solar, á noite, deslumbra.

Toca ás raias do inverosimil. A iluminação é mixta: electrica e á gaz. Isto prevendo, os poderes publicos municipales segundo parece-me, algum desarranjo eventual na electrica.

Casam-se, porem, de tal forma se harmonizam, que é um gosto velas formando enornes e interminaveis faixas luminosas.

O effeito é de tal ordem maravilhoso que não se imagina e não se cança de ver.

Nas avenidas ha sempre tres ordens de combustores: os electricos no meio e os de gaz aos lados. Accesos uns e outros, o effeito é assombroso e tem-se uma verdadeira orgia luminosa.

Nas ruas tambem a iluminação é mixta.

Vale á pena tomar-se um bonde ou um automovel e dar-se um passeio, á noite para ter-se uma verdadeira ideia do que seja o Rio, a cidade mais bem illuminada do mundo, segundo Roosevelt.

A luz, por aqui é coisa em que não se fala. Para vê-la, para adorá-la, para recordar nella as mirabais noites de caçadas, fui á praia da Saudade, na praia Vermelha, e, então, apreciei-a em sua infinita belleza, vendo, em cada um de seus raios luminosos, a imagem querida da Dulce.

O homem surgiu, nesse momento, com todos os seus instinctos e atavismo.

A alma e a nostalgia do nortista fizeram desapparecer, por alguns instantes, o pincel do artista.

Tratei do Rio em bloco. Descrevi a detalhes nas correspondencias que á esta se seguem.

Aos cabriços do

Nisto da Cunha.

8-8-911

O JORNAL FALLADO

Se enviavelos todos os redactores do «Domingo» para uma reunião, hoje, ás 8 horas da manhã, em casa de residencia do director gerente, tenente B. Passos de Carvalho, afim de tratar-se de assumptos de interesse desse periodico.

Pelle se encarregou da fineza do comparecimento de todos.

Theresina, 13 de setembro de 1911.

Edison Cunha, redactor secretario.

Notas policiaes.—Patrulhará hoje (domingo) á cidade e o Mercado Publico o subdelegado do 3.º districto Manoel Francisco Monteiro, e o Theatro o subdelegado do 5.º districto Jonathan Baptista.

Amanhã (2.ª feira) patrulhará a cidade e o Mercado Publico o subdelegado do 5.º districto Jonathan Baptista, e o Theatro o subdelegado do 2.º districto Joaquim Antonio de Moraes.

Telegrammas

Serviço especial do DIARIO DO PIAUHY

INTERIOR

MARANHÃO

S. LUIZ, 12.

O consul allemão aqui recebeu communicação de que a fortaleza de Maubeuge cahiu em poder dos allemães.

Dizem do Rio que se acha confirmada a morte do imperador Francisco José, da Austria Hungria, entretanto nenhuma communicação tem ainda a respeito a legação austriaca.

EXTERIOR

INGLATERRA

LONDRES, 11.

Calcula-se em 82 mil homens o numero dos prisioneiros austriacos já levados para as provincias do interior da Russia.

Exonerou-se o chanceler allemão.

Um milhão e trezentos mil habitantes retiraram-se de Paris.

E' inexacto que esteja ferido o rei Alberto I, da Belgica.

Começou a mobilização das tropas italianas.

Confirmado que o imperador Francisco José da Austria falleceu ha 13 dias.

Os allemães evacuarão Luneville e Nancy e a linha do exercito dos aliados parte do rio Ourcq atravessando Perseschuch. Sesane e Vitry-Le-Francois até Verdun; a ala direita está apoiada nas fortificações de Verdun e a esquerda nas de Paris. Os allemães estão voltados para o sul e estendidos em linhas paralelas de 250 kilometros de extensão.

A batalha a travar-se nestas circunstancias durará semanas e será a maior do mundo.

Corre que os allemães incendiaram Mortiers.

Os russos remataram a sua marcha contra a Prussia Oriental e penetraram na Alemanha Central.

Fracassaram as tentativas d'um empréstimo da Austria junto aos banqueiros allemães. Os austriacos foram derrotados pelos russos em Buga e Kholmí.

LONDRES, 11.

O governador do Cairo intimou aos representantes da Alemanha e da Austria a deixarem o Egypto dentro de 24 horas.

Os servios começaram a invasão da Bosnia, sob o commando do principe herdeiro.

Os prisioneiros allemães affirmam que o Kaiser declarou que seguirá a capitulação de

Paris, embora sacrifique o seu exercito.

Os allemães apertam o cerco de Antuerpia.

Continua a retirada dos austriacos em direcção ao Vistula.

BELGICA

ANTUERPIA, 11.

Nos combates de sexta feira e sabbado da ultima semana, os allemães destruíram e incendiaram Dinant, onde todas as personalidades em destaque foram fuziladas, inclusive o director do Banco Nacional e dois filhos.

O rei Alberto condecorou o soldado belga que matou o general Von Bulow.

FRANÇA

PARIS, 11.

Os bancos muraram as suas casas fortes.

Foram transferidos para Bordeaux os jornaes «Le Temps», «La Figaro», «Illustration», o «Journal Officiel» e outros.

Partiram seis mil syrios a combater contra os allemães.

O plano allemão continua a evoluir. O exercito do norte evita operar sosinho contra esta capital, procuram juntar-se ao exercito que desceu para a região do Luxemburgo. Procurarão dar batalha nas planicies do Marne ou no grosso do exercito francez que continua a marchar a sueste desta capital.

Os allemães pretendem apoiar-se a esquerda do Marne e em caso de derrota cortarão as pontes para garantia da retirada.

Desde sabbado as avanzadas do exercito que se apoia em Paris estão em contacto com os allemães na direcção do Orucq, derrotando-lhos todas as vanguardas.

TELEGRAMMAS OFFICIAES

O exm. sr. coronel Raymundo Borges da Silva, vice-governador em exercito, recebeu os seguintes:

Rio, 9.—Tenho a honra de agradecer a v. exa. os cumprimentos que me enviou pela data do anniversario da independencia do Brazil. Saudações.—Lauro Müller.

Rio, 10.—Agradeço e retribuo os cumprimentos de v. exa. pela passagem da data da independencia nacional. Attenciosas saudações.—Eduardo de Queiroz, Ministro da Agricultura.

Rio, 10.—Agradeço penhorado. Cordiaes saudações.—Ministro da Marinha.

Segundo telegramma que recebeu hontem á noite um dos nossos collegas d'esta capital, foi desmentida a noticia da prisão do Kromprintz e confirmada a de achar-se ferido gravemente um dos filhos do Kaiser. Conforme ainda este mesmo despacho grassa horivelmente a desintertia no exercito alle mão.

O PRINCIPE D. LUIZ, CANDIDATO

Á ACADEMIA DE LETRAS

Conforme foi noticiado, o principe d. Luiz de Orleans resolveu apresentar-se candidato á vaga do almirante Juceguay, na Academia de Letras.

Nesta sentida, S. A. dirigiu ao sr. concheiro Ruy Barbosa, por intermedio do sr. Affonso Celso, a seguinte carta:

«Boulogna-sur-Seine—(Seine), —29 de junho de 914.—III, e exm. sr.—Tenho a honra de levar ao conhecimento da v. exm. que sou candidato á cadeira de Casimiro de Abreu, vaga pelo fallecimento do almirante Barão de Juceguay.

Aproveito o ensejo para apresentar a v. ex. meus protestos de alta estima e considerações.—Deus guarde a v. ex.—Luiz de Orleans Bragança.

Illm. e exm. sr. concheiro Ruy Barbosa, dignissimo presidente da Academia de Letras».

A BRAVURA DOS POVOS PEQUENOS

Continuavam, ainda hontem, os preparativos para os grandes combates entre os fortes exercitos, sendo mesmo orença geral de que esses não se verificarão antes dos dias 15 ou 20 de agosto. Por enquanto, o que se tem assistido, é a resistencia heroica, tenaz, desesperada que os belgas têm creado á sua passagem pelas povoações leguas de seu territorio.

Esse facto é, entretanto, digno de nota longa e especial e de infinita e eterna admiração do mundo, maxime quando esse heroismo de um povo pequeno e laborioso não se apresenta isolado, e se reflecte do outro lado da Europa, na valentia intrinseca dos servios.

Se restes outras, e posteriores, não houvesse para que a Inglaterra se envolvesse nesse tremendo conflicto, que se poderia, talvez, ter localizado nos Balkans, bastaria, certamente, o ardor com que a Servia se vem defendendo para que as nações que polleiam o mundo se corrassem em seu socorro. Effectivamente, o heroismo com que as nações pequenas se estão batendo pela sua honra e liberdade prova, de sobejo, que a razão está com ellas. Não ha povo por mais disciplinado e valente, que se bata com esse desodo senão em defesa de causas justas, e de que a da liberdade é a mais santa e a mais alta.

A Servia e a Belgica, são bem neste momento, as presas mansas das grandes aves de rapina. Surprehendidas pelo bico agudo da aguil germanica, e do condor austriaco, debatem-se deseparadas, ensanguentando-se e piando alto, pedindo o auxilio das aves mais poderosas. E estas já, se preparam, e vêm perto, para socorrer-as.

De qualquer modo, porém, não se pode suffocar o desejo de confessar a grande sympathia que desperta a bravura desses povos pequenos. Não, talvez, pela sua bravura mesma, pelo encarnicamento material com que se batem; mas pelo facto moral que esse heroismo representa, e que não é senão um grande, um intenso, um profundo e desesperado amor aos kilometros de terra que lhes legaram, molhados de sangue, os seus ante passados.

Isso, francamente, não deixa de ser sympathico, e, mais, de ser commovedor. (Extr.)

Dr. Armando Madeira.—Seguiu hontem, para Parnahyba o illustre sr. dr. Armando Madeira, distincto industrial residente naquella cidade. Felicitações.

A praça Saraiva, realisar-se-ha, hoje, ás 16 horas um grande match de foot ball, entre os clubs «Sport Club Recreativo» e «Sport Club Children». Os socios convidam o povo para assistir essa festa.

O FIM DA ALLEMANHA

As prophcias de Hermann datam de 1240; foram escriptas por um monge do Mosteiro de Lehnin, no Branlsburg; e con- têm-se em 100 versos latinos. Essas prophcias dão, desde o anno em que foram escriptas até um anno proximo do tempo presente, mas não indicado de modo exacto, o historico da provincia de Brandeburg, da Prussia e, em geral, da Allemanha actual. Essa predição não é vaga, é sufficientemente precisa e tem sido realizada em todos os seus detalhes.

A authenticidade das prophcias de Hermann não pode ser posta em duvida porque existe nos manuscritos que datam de mais de 500 annos, e encontram-se em varias bibliothecas. Quanto ás edições, são ellas numerosas. Desde 1617 correm ellas em mãos de muita gente. Eis aqui, pela ordem, os acontecimentos que se têm realiza- do correspondendo exactamente aos versos de Hermann, tomados um a um, ou poucos, a dois e dois:

— A raça dos Oihon desapareceu em 1319. — Os herdeiros collateraes foram excluidos da successão em 1324. — O claustru de Chorin foi entregue aos estrangeiros em 1351. — O imperador Carlos VI vendeu pela fraude o eleitor de Brandeburg em 1373. — O eleitor de Brandeburg torna-se rei da Hungria em 1386. — A minha patria, diz o propheta, nunca mais terá á sua frente senhores legitimos, soffrerá martyrios dos governadores, os bens da egreja serão confiscados, os homens serão vendidos para vargonha da humanidade, e a guerra civil com todos os seus horrores dominará. E assim succedeu de 1386 a 1415.

Uma raça destinada a viver até os nossos dias (os Hohenzollern), vai começar a reinar no Brandeburg. E assim succedeu. Frederico I começou em 1415. Será duas vezes Burgrave. E foi. — O seu nome proclamará a paz (Frederich, rico em paz). — O irmão despojal-o á dos seus direitos. E assim aconteceu em 1470. — Forçou o Convento de Lehnin em 1480.

— João transportou para Berlin a sede do governo em 1490. — Virá uma mulher que espalhará a peste fatal até o 11.º soberano. E o lutheranismo foi introduzido no Brandeburg pela rainha Elisabeth. O 11.º soberano depois de Joachim I rei nessa epocha (1528) é Frederico Guilherme III. Ora foi a partir de Frederico Guilherme IV que todas as medidas vexatorias, contra os catholicos, cessaram e que estes por uma reforma constitucional da Prussia puderam occupar um lugar preponderante no reino.

— Joachim II apoderou-se da abadia de Lehnin, expulsou todos os religiosos, confiscou todos os bispados, foi atheu, adúltero e debochado, desde 1635 a 1671. — João, seu herdeiro, approvou toda essa orgia, e tolerou todas as desordens; morreu no castello de Colonia em 1698, no decurso de um anno funesto, devastado o reino por uma epidemia. Seu filho Joachim foi arcebispo Luthero em 1666. O filho deste, João, abjurou o lutheranismo e faz-se oisvinista em 1690.

— Um edito causa os maiores males; a guerra entre João e o conde palatino, por causa de um edito de João, estalou em 1613. Uma mediação aplacou os animos em 1619. — O filho deixará o seu paiz devorado pelos lobos, (Dinamarquezes, Imperiaes, suecos invadem-no de 1619 a 1640).

— O filho inscreverá tres burgas nos seus titulos: annexação do margraviato de Maglburg aos dois reinos de Baulburg e Prussia (qu) os Hohenzollern já possuam em 1690. — A terra devarão dikar cor-

rer livremente as suas lagrimas: o governo bom e justo desaparece. (O estabelecimento do imposto de sangue sobre todos os filhos varões foi decretado, revolta das mtes prussianas contra essa obrigação em 1730). — O filho terá um doloroso destino. (veio a guerra dos sete annos).

— Os claustru s salvarão a Prussia do vento da Anstria. (O rei foi salvo dos austriacos, disfarçando-se em frade).

— O seu sobrinho será mais perverso, ha de morrer na Casa das Aguas. (Frederico Guilherme II foi um rei terrivelmente corrupto e morreu realmente no palacio das Aguas em 1797).

— Durante os reinados seguintes o povo generará na tristeza e no abatimento. (Frederico Guilherme III, Frederico Guilherme IV tiveram reinados miseraveis).

— O rei seguinte terá dias prosperos. (Guilherme I de 1861 a 1888). Terá um espantoso impulso da sorte feliz. (Foi feito imperador depois da guerra franco-prussiana).

Actualmente faltam apenas oito versos dos cam que a prophcia de Hermann contém. Nesses oito versos, o monge predisse:

- 1.º-Que Guilherme II será o ultimo rei da Prussia, e que os Hohenzollern desaparecerão;
2.º-Que o povo judou commetterá uma traição execravel;
3.º-Que a Prussia voltará ao Catholicismo;
4.º-Que os mosteiros de Lieh- ni e de Chorin serão reconstruidos. (O de Lehnin já foi por Guilherme I, pelo decreto assignado mesmo em Versailles, depois do espantoso golpe de felicidade que o fez imperador.
5.º-A Allemanha será libertada da Prussia e os reis da da Gormania readquirirão a sua liberdade.

(Extr.)

MOVIMENTO SOCIAL ANIVERSARIOS

Faz annos hoje a gentil senhorita Sutiliquinha Fortes, filha do capitão Luiz Fortes. — Passa hoje o anniversario natalicio da exma tra. d. Izaura de Castro Velloso, esposa do sr. coronel Antonio Augusto de Castro Velloso, thesoureiro estadual Felicitações.

ESPONSAES

O sr. Antonio Bento Gonçalves participou o seu ajuste de casamento com a senhorita Vangi Fortes, filha do capitão Luiz Fortes, desta capital.

Varias Noticias

Regressou hontem a Parnahyba o sr. coronel Veridiano Borges, tendo comparecido ao seu embarque, além de sua exa.º, sr. dr. governador do estado, numerosos amigos e admiradores do seantado intinerante.

De União acha-se nessa capital o sr. dr. João Nereio da Rocha.

Passageiros embareados hontem no vapor 'Igarassú', com destino a Parnahyba e escalas: José Teixeira Filho, Joaquim Costa, dr. Armando Madeira e senhora e uma orçada, Veridiano Borges.

Pelo vapor 'Paranaguá', regressaram hontem de União as exmas. sras. d. Innocencia Castello Branco, e senhorita Doca Nogueira dignas irmã e sobrinha do nosso collaborador dr. Faalon C. Branco.

Da mesma procedencia vieram a exma. sr. d. Maria Sampaio C. Branco, viúva do major Francisco Sant'Anna C. Branco, e sua filha, senhorita Helena Sant'Anna C. Branco.

Correios. — Esta Administração de spidion malis hontem parca a linha de Campo maior, Paripary e Pedro II, via terrestra. — Entrará hontem de Parnahyba pelo vapor 'Paranaguá' 6 malis.

— O sr. Official Raimundo Lopes Castello Branco não se conformando com a responsabilidade que selhe impoz a Comissão de inspecção baseado no que dispõe o art. 400 §§ 1.º e 2.º do Regulamento, em vigor. interpoz hontem perante o director geral o recurso que lhe facultou o referido regulamento. — Da Amarante foi despachado ante-hontem, ás 13 horas o vapor 'Brazil'. — Renda do dia 10 recolhida a Delegacia Fiscal no dia 11- 1:549\$380.

— Requerimento do sr. Acrisio Pedreira Vêras, procurador-sollicito seja examinada uma petição com documentos. Foi dado o seguinte despacho: 'Como requerente. Encaminhe-se por intermedio da Directoria Geral'.

Corpo Militar de Policia. — Serviço para o dia 13 (domingo). Ronda a guarnição o sr. capitão Manoel Souza. Estado maior o sr. 2.º tenente Samuel Oliveira.

Diá ao corpo 1.º sargento Joaquim Manoel. Guarda do palacio 2.º sargento Cicero, cabo Luiz Moreira e corneta Camillo Pereira.

Guarda da cadeia 2.º sargento Jayme, cabo Vicente Fernandes e corneta Honorio Souza. Guarda do quartel cabo Joaquim Rocha.

Patrulha cabo Eduardo Moura. Piquete cabo corneta José Nascimento.

Uniforme 2.º — Realizou-se, hontem, a decima primeira palestra militar, fallando o sr. 2.º tenente Samuel Oliveira sobre o garbo, assento e pontualidade no serviço.

— Foram expulsos a bem da disciplina e moralidade os soldados João Pereira da Silva e Miguel Alves do Nascimento.

— Destacaram para S. João do Piahy o cabo Benjamin Antonio da Silva e o soldado Pedro de Sousa Estrella; para Amarante o soldado José Honorio de Oliveira e para Mearuás o soldado José da Costa Oliveira.

— Foram concedidos 45 dias de licença ao 2.º sargento Ermito Leite de Amorim, podendo ir a Florianopolis.

— Foram matriculados na escola policial os soldados Francisco Alves dos Santos e José Torres.

Engajaram-se por dois annos o sargento quartel-mestre Her- mogenes Nonnato da Silva Soares, soldado Manoel Pereira da Silva, 3.º sargento da musica Theodorico Pereira da Silva, musico Joaquim Barbosa de Carvalho, soldado Pedro de Sousa Estrella, 2.º sargento José Martins dos Santos e os soldados André Franklin de Oliveira e Salustian) Fernando da Silva. — Regressou de Campo-maior o anapeçada Araújo Mendes.

— Tiveram baixa do serviço por conveniencia, os soldados Benedito Bezerra, João Pereira do Quadros, Luiz Lustosa, Manuel Ricardo e tambem Manuel Avelino de Sousa e por conclusão do tempo o soldado Agostinho Miranda.

— Alistaram-se por dois annos os civis Isidoro Lima dos Santos, Luiz Torres e Justino Gonçalves de Oliveira.

— Tiveram licença para casarem-se civilmente os soldados José Gonçalves da Cruz e Manoel Francisco da Silva. — O conselho economico adquiriu 60 obras literarias de autores recommendados, para a bibliotheca do corpo.

EDITAES

De ordem do sr. secretario de Estado da Fazenda, convi- do aos consumidores de energia electrica, constantes da regulação infra á virem satisfazer seus debitos independentes de multa, até o dia 15 do corrente mez. Outro sim declaro de ordem do mesmo sr. Secretario que semelhante pagamento de- veria sempre ser feito no dia 12 de cada mez, de accordo com o disposto no art. 17 do

GOVERNO DO ESTADO

Actos do Poder Executivo

DECRETO N. 606

Publicado em 12 de setembro de 1914

Abre o credito extraordinario da quantia de 18:718\$245 reis para occorrer o pagamento de juros das apolices da divida publica do estado expedidas até 30 de junho deste anno.

O vice-governador do Estado do Piahy, em exercicio pleno do cargo de Governador tendo em vista a proposta do secretario de Estado da Fazenda, de 17 de agosto ultimo e o parecer emitido sobre ella pelo Tribunal de Contas, de 9 do corrente mez, usando da facultade que lhe é conferida no § 2.º do art. 3.º da lei n.º 784 de 22 de julho de 1913,

DECRETA

Art. Unico. — Fica aberto, na Secretaria da Fazenda, o credito extraordinario da quantia de 18 718\$245 reis, para ser applicado ao pagamento de juros das apolices da divida publica do Estado expedidas até 30 de junho deste anno, distribuido da seguinte forma:

Table with 2 columns: Description of interest payments and Amount in Reals. Includes items like 'Juros do 1.º semestre das apolices de 100\$000 de ns. 1 a 1001 expedidas em 1913' with amount 3.503\$500.

O Secretario de Estado da Fazenda assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Governo do Estado do Piahy, 12 de setembro de 1914, 26.º da Republica. (L. do S.)

RAYMUNDO BORGES DA SILVA Benedito Francisco Ribeiro

Regulamento que baixou em o decreto n. 606 de 1.º de setembro corrente. Theresina, 12 de setembro de 1914.

João Chaves Escripturnario

Relação dos consumidores de energia electrica que têm de pagar o consumo relativo ao mez de agosto.

Table listing names and amounts for electricity consumption in August. Includes entries like 'Intendencia Municipal 3.333\$233', 'Repartição dos Telegraphos 33\$950', etc.

João Chaves Escripturnario

FALLENCIA DE J. LEMOS & COMPANHIA

O doutor Antonio Celestino Franco de Sá Filho, juiz districtal do exercicio pleno de juiz de direito e do commercio desta comarca de Theresina, capital do Piahy &

Faz saber aos que o prezente edital virem, que, a requerimento dos commerciantes J. Lemos & Companhia estabelecidos nesta capital, á rua 'Doutor Arolino de Abreu' numero 43 foi por sentença deste juizo declarada aberta a fallencia dos mesmos commerciantes ás oito horas da manhã de hoje, sendo nomeado syndico o credor Antonio Coelho Barboza, residente nesta capital, marcado o prazo de trinta dias a contar desta data, para os credores da fallencia allegarem e provarem os seus direitos e designado o dia vinte de outubro do corrente anno para ter lugar ao meio dia no Edificio do Forum e sala das audiencias deste juizo a primeira assembleia dos credores.

E para que chegue ao conhecimento de todos passou-se este e mais seis do mesmo theor, afim de serem affixados e publicados na forma da lei e remittidos a quem de direito nos termos dos artigos 17 e 18 da lei federal n.º 2024 de 17 de dezembro de 1908. Theresina, 5 de setembro de 1914. Eu Polydoro Massilon da Silva Monteiro, escrivão do commercio que o escrevi.

Antonio Celestino Franco de Sá Filho.

Antônio Celestino Franco de Sá Filho.

TRIBUNA LIVRE

Aluga-se o corpo da casa á rua são José n.º 14, sendo duas boas salas de frente e duas alocvas; sem sahida, com entrada independente proprias para officina de alfaiate escriptorio, etc.

CERVEJA TEUTONIA

Uma caixa com quatro duzias 46\$000

Uma duzia de garrafas 13\$000

VENDEM

Leocadio Santos, Simão & Companhia.

Rua Senador Theodoro Pacheco n.º 44.

Dr. B. Moura Baptista
MEDICO OPERADOR
Atende chamados a qualquer hora dentro da cidade e mesmo para o interior do Estado.
Consultas diarias na PHARMACIA FERRAZ das 14 às 16 horas.
Residencia rua Alvaro Mendes n.º 8.

Anisio Britto
Cirurgião Dentista
— Rua Dr. Alvaro Mendes —

Antonio Chaves Junior
Advoga
Thezeina, Rua S. Pedro n.º 1

Dr. Bonifácio de Carvalho
MEDICO OPERADOR
Atende chamados a qualquer hora do dia e da noite.
Residencia praça Marechal Diodoro.
Consultas gratis aos pobres na farmacia Humanitaria a rua Ray Barbosa.

DR. FARMACIA URA
— LEMOSAVO —
SYPHIUS
SABOR AGRADAVEL
Não doça o estomago

EXTRA-EXTRA-EXTRA
O unico remédio
que cura rapidamente
calmente Bronchites,
Pneumonia em qualquer
periodo, Pleuriz, Catarrho
chronico e Tosse nocturna
MEMORIDICA

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 2.500 O VIDRO

CIGARROS «AZ DE PAOS»

Acabamos de receber nova partida destes afamados cigarros, que vendemos ao preço de Rs. 7.000 o milheiro, de 10 milheiros para cima.

Tambem recebemos cigarros amarelos, de primeira, da conceituada fabrica «Cruzeiro» os quaes vendemos a preços relativamente baixos.

Thezeina, setembro 914.
Leocadio Santos, Irmão & C.º.

CHATELEINE PERDIDO

Recompensa-se bem a quem tiver encontrado e for levar á residencia do coronel Josino Ferreira na rua Grande, um chateleine com pingentes e alguns brilhantes, perdido pela senhora deste quando voltava do baile havido no dia 7 do corrente no palacete do coronel Antonio Campos.

Photographia Bazaga

Para melhor atender as muitas encomendas das exm. familias o proprietario desse bem montado atelier mudou-se para a rua Paysandú n.º 75 onde espera continuar merecendo o apoio das exm. familias.
Para satisfazer os maiores caprichos da photographias, não poupa despesas e sacrificios montando o atelier com quanto exige de moderno esta velha arte.

Horas de trabalho de 7 as 9 de 2 á 5 da tarde.

Preços ao alcance de todos
Rua Paysandú n.º 75.

Dr. Freire de Andrade

MEDICO

Dá consultas diariamente de 2 ás 5 da tarde, na Pharmacia do Povo.
Faz applicações das injecções 606 e 914.

LADES E BERÇOS

No dia 15 de setembro corrente termina-se o prazo para pagamento da segunda chamada, cinco quotas no valor da 25\$000, por todos os socios da sociedade de peculios, acima indicada, existentes nesta capital.

—Estão decahidas as cadernetas daqueles que não pagaram a primeira chamada, cujo prazo terminou a 15 do mez P. passado.

—Aceitam-se inscrições de novos socios, nas séries de nascimentos e casamentos.

Agentes nesta capital:

S. & COMPANHIA
(RUA BELLA)

Fallencia de J. Lemos & C.º

AVISO AOS CREDORES
O abaixo assignado, nomeado syndico da fallencia de J. Lemos & C.º, desta praça, avisa de accordo com o art. 65 n.º 1 do Decreto n.º 2.024 de 17 dezembro de 1908 que, diariamente, das 11 as 13 horas, se encontra no escriptorio dos fallidos, a rua Dr. Arcolino de A. breu n.º 43, para atender as pessoas interessadas.
Thezeina, 10 de setembro de 1914.
Antonio Coelho Barbosa.

LEIAM

O photographo Fontenelle reconhecido nesta capital havendo aberto um modesto atelier á rua Theodoro Pacheco n.º 52, offerece seus serviços photographicos ao publico thezeinense, garantindo uma conservação de tinta indefinida e aquella perfeição que se pode esperar d'uma pratica de vinte annos.

O annunciante desempenha qualquer trabalho, bem como ampliações, reproduções, e attende a qualquer chamado em casas particulares sem augmentar preço da sua tabella.
(30-3)

A Casa Italiana
DE
Horacio Giardini

Liquida um variado sortimento de «chapeos de cabeça».

Liquida tambem «corretes de collectes variados» ao preço de \$3000 cada.

Typographia do DIARIO DO PIAUHY

Uma das bem montadas desta Capital

Grande sortimento de tipos para composição e para obras, como sejam: elzvir, romano, italico, normando, gothico, manuscrito de diversos caracteres e corpos, etc., tambem dispõe de diversas machinas de impressão, inclusive uma movida a vapor, dispondo ainda de outras machinas de systema moderno.

Pela reforma ultimamente decretada

a seccção de obras acha-se habilitada para fazer, mediante ajuste previo, a publicação de livros, folhetos ou brochuras, pequenos jornaes, livros de talões, cartas de convites, circulares, facturas commerciaes, programma de espectaculos, etc.
Garante-se todo o acio, esmero e delicadeza na confecção dos serviços.

Pessoal operario habilitado e de reconhecida competencia.

O DIARIO DO PIAUHY na sua seccção «Tribuna Livre» recebe e publica artigos de interesse particular, escriptos em linguagem decente e comedida; tambem publica annuncios—desde duas linhas até pagina—pelo preço que for convencionado.

Castorina Cura as ne-
dralgias, dores
de cabeça, colicas uterinas, quer em epo-
cha de menstruação, quer depois dos partos

VENDE-SE NA PHARMACIA CRUZ A 4.000